

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017 (Em milhares de Reais)				DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017 (Em milhares de Reais)			
	Notas	2018	2017		2018	2017	
Receita operacional líquida	21 (b)	4.147.760	5.542.769	Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Custo dos produtos vendidos e serviços	21 (c)	(4.022.794)	(5.048.723)	(Prejuízo) lucro líquido do exercício	(946.319)	57.820	
Lucro bruto		124.966	494.046	Ajustes para reconciliar o (prejuízo) lucro líquido do exercício com recursos provenientes de (utilizados nas) atividades operacionais			
Receitas (despesas) operacionais				Depreciação e amortização	481.302	479.613	
Com vendas e comerciais	19	(90.688)	(90.014)	Imposto de renda e contribuição social diferidos	(371.581)	(28.857)	
Gerais e administrativas	19	(56.400)	(60.358)	Provisões Contingências	113.708	8.065	
Remuneração dos administradores	19 e			Provisão com perdas esperadas	5.200	-	
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	10 (b)	(1.472)	(2.111)	Provisão participação nos resultados	28.170	24.072	
				Variações monetárias e cambiais, líquidas	261.258	102.029	
				Despesas com juros de empréstimos	45.781	42.185	
				Valor residual dos ativos permanentes baixados	1.901	32.717	
				Ajuste Imobilizado - PIS/COFINS	78.225	-	
					(302.355)	717.644	
Lucro operacional antes do resultado financeiro e impostos		(651.162)	201.153	Redução (aumento) nos ativos:			
Resultado financeiro				Clientes com partes relacionadas	94.154	(62.631)	
Receitas financeiras	20	1.755	3.217	Estoques	(174.916)	(153.447)	
Despesas financeiras	20	(173.261)	(75.131)	Partes relacionadas - outras contas a receber	(11.376)	13.174	
Variações monetárias e cambiais, líquidas	20	(495.232)	(88.860)	Impostos e contribuições a recuperar	(205.422)	(176.683)	
		(666.738)	(160.774)	Adiantamento a fornecedores	2.959	(1.420)	
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social				Despesas antecipadas	254	1.068	
Imposto de renda e contribuição social:				Depósitos judiciais	7.112	3.670	
Corrente	12	-	(11.416)	Outros recebíveis	(308)	(967)	
Diferido	12	371.581	28.857		(287.543)	(377.236)	
		371.581	17.441	Aumento (redução) nos passivos:			
(Prejuízo) lucro líquido do exercício		(946.319)	57.820	Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	(93.656)	81.831	
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras				Partes relacionadas - outras contas a pagar	(9.303)	62.588	
				Realização com passivos de longo prazo	214.234	(30.511)	
				Salários, provisões e encargos sociais a recolher	(19.619)	(17.410)	
				Impostos e contribuições	(3.091)	(2.144)	
				Imposto de renda e contribuição social	-	(21.682)	
				Outros passivos	2.571	30	
					91.136	72.702	
				Fluxo de caixa líquido gerado (consumido) pelas atividades operacionais	(498.762)	413.110	
				Fluxo de caixa das atividades de investimento:			
				Adições no imobilizado e intangível	(416.711)	(197.725)	
				Fluxo de caixa usado nas atividades de investimento	(416.711)	(197.725)	
				Fluxo de caixa das atividades de financiamento:			
				Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(2.006.493)	(2.983.729)	
				Captação de empréstimos e financiamentos	3.035.196	3.356.489	
				Juros pagos com empréstimos	(20.766)	(37.438)	
				Pagamentos de passivo com arrendamento financeiro	(13.695)	(11.106)	
				Dividendos pagos	-	(547.457)	
				Fluxo de caixa proveniente (consumido) das atividades de financiamento	994.242	(223.241)	
				Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	78.769	(7.856)	
				Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	41.392	49.248	
				Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	120.161	41.392	
				As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras			

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhares de Reais, exceto quando indicado em contrário)	
1. Contexto operacional: A ALUNORTE - Alumina do Norte do Brasil S.A. (ou a "Companhia"), com sede na cidade Barcarena, Pará, foi constituída em junho de 1978, tendo por objetivo principal a industrialização de alumina, matéria-prima na produção de alumínio. A Companhia entrou em operação em 1995, com a capacidade de produção de 1.100 mil toneladas de alumina por ano. Em 1999, devido às melhorias operacionais implantadas, a capacidade nominal plena foi redefinida, passando para 1.500 mil toneladas/ano. Em abril de 2003 a Companhia concluiu o Projeto de Expansão 1 de seu Parque Industrial, elevando a sua capacidade de produção para 2.325 mil toneladas/ano e durante o ano de 2004 a produção atingiu 2.549 mil toneladas/ano. No 1º trimestre de 2006 entraram em operação as linhas 4 e 5 do Projeto de Expansão 2, tendo atingido a plena capacidade de produção, elevando para 4,4 milhões de toneladas/ano a capacidade da planta. No 4º trimestre de 2008 entraram em produção as linhas 6 e 7 do Projeto de Expansão 3, tendo atingido a plena capacidade de produção, por meio do processo químico Bayer, elevando para 6,3 milhões de toneladas/ano a capacidade da planta. Em 2018 foram produzidas 3,6 milhões de toneladas (6,4 milhões em 2017) e comercializadas 3,0 milhões de toneladas no mercado externo (5,5 milhões em 2017) e 582 mil toneladas no mercado interno (865 mil em 2017), totalizando 3,6 milhões de toneladas. Conforme divulgado na Nota Explicativa nº 10, parte substancial das operações da Companhia são efetuadas com partes relacionadas. Em fevereiro de 2018, após um período de chuvas extremas e subsequente inundação na região de Barcarena, no estado do Pará, as autoridades determinaram a redução da produção da Alunorte em 50% de sua capacidade e no embargo do Depósito de Resíduos Sólido 2 (DRS-2) enquanto analisavam se as inundações poderiam ter resultado em transbordamentos ou vazamentos dos depósitos de resíduos sólidos da Alunorte. A Alunorte utiliza uma avançada tecnologia de filtragem que reduz a umidade antes do resíduo de bauxita ser empilhado a seco e armazenado nos depósitos. A água da chuva que cai nesses depósitos de resíduos sólidos é drenada para as bordas, e de lá passa por um sistema de drenagem para bacias de contenção. Esta água, que esteve em contato com o resíduo de bauxita é então processada na estação de tratamento de efluentes da Alunorte, onde é tratada antes de serem lançadas no rio Pará. Mais de 90 investigações e inspeções foram realizadas por autoridades competentes e confirmaram que não houve vazamentos ou transbordamento dos depósitos de resíduos de bauxita da Alunorte. Em 05 de setembro de 2018 foi assinado um Termo de Compromisso de Ajustamento de Conduta (TAC) junto ao Ministério Público do Estado do Pará e um Termo de Compromisso Socioeconômico com Aporte de Recursos (TC) junto ao Governo do	Estado do Pará, nos quais a Hydro se compromete a realizar investimentos visando promover soluções para o desenvolvimento urbano harmônico e sustentável regional nas áreas de influência socioeconômica da ALUNORTE. Em 31 de dezembro de 2018, o valor contabilmente provisionado decorrente deste evento é de R\$249.507. Adicionalmente, em função do corte de produção, um montante total de R\$480.685 de custo fixo excedente foi reconhecido diretamente no resultado da exercício. Em 25 de outubro de 2018, o IBAMA levantou o embargo anteriormente imposto para o DRS-2. Em 15 de janeiro de 2019 a SEMAS emitiu um parecer técnico confirmando que a Alunorte pode operar com segurança em sua capacidade instalada no que diz respeito ao tratamento de efluentes. O embargo do tribunal federal sobre o uso de DRS-2 e sobre a produção ainda está vigente. 2. Base de apresentação: 2.1. Declaração de conformidade: As demonstrações financeiras foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme práticas adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPCs) e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). A diretoria da Companhia autorizou a emissão dessas demonstrações financeiras em 26 de fevereiro de 2019, estando as mesmas sujeitas à aprovação em assembleia de acionistas. A Administração da Companhia, confirma que todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas e que correspondem às utilizadas por ela na sua gestão. 2.2. Base de mensuração: As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos instrumentos financeiros não-derivativos designados pelo valor justo por meio do resultado que são mensurados ao valor justo. 2.3. Conversão da moeda estrangeira: a. Moeda funcional e moeda de apresentação: Estas demonstrações financeiras estão apresentadas em Real, que é a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma. b. Transações e saldos: As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado. 2.4. Uso de estimativas e julgamentos: A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e pre-